

Douglas Eurico Cárcamo Carvalho

Pâmela Reis

Rodrigo Diego da Silva

O Arrebatamento do Apóstolo Paulo

Trabalho para a matéria de
Novo Testamento do Professor Sidnei da
Faculdade Teológica Batista ABC

Faculdade Teológica Batista ABC

Maio/2007

O Arrebatamento de Paulo.

2Coríntios 12.1-10

1 *EM verdade que não convém gloriar-me; mas passarei às visões e revelações do Senhor.*

2 *Conheço um homem em Cristo que há catorze anos (se no corpo, não sei, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) foi arrebatado ao terceiro céu.*

3 *E sei que o tal homem (se no corpo, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe)*

4 *Foi arrebatado ao paraíso; e ouviu palavras inefáveis, que ao homem não é lícito falar.*

5 *De alguém assim me gloriarei eu, mas de mim mesmo não me gloriarei, senão nas minhas fraquezas.*

6 *Porque, se quiser gloriar-me, não serei néscio, porque direi a verdade; mas deixo isto, para que ninguém cuide de mim mais do que em mim vê ou de mim ouve.*

7 *E, para que não me exaltasse pela excelência das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás para me esbofetear, a fim de não me exaltar.*

8 *Acerca do qual três vezes orei ao Senhor para que se desviasse de mim.*

9 *E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo.*

10 *Por isso sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque quando estou fraco então sou forte.*

Contexto

Esta passagem ocorre provavelmente quando Paulo estava em Tarso, por volta de 42 d.C, logo antes de sua primeira viagem missionária. Paulo utiliza uma linguagem muito lapidada para transmitir tal experiência, pois com certeza queria indicar que nada daquilo havia ocorrido por mérito próprio.

Alguns estudiosos questionam se Paulo falava sobre ele mesmo ou de algum outro personagem, porém o contexto demonstra de forma bastante clara que embora Paulo tenha utilizado a sentença na terceira pessoa do singular, fazia menção de si mesmo.

Sabemos quão grandioso foi o ministério de Paulo, principalmente em suas investidas viagens missionárias, o arrebatamento de Paulo ocorre em um período de preparação em sua vida, onde o Senhor buscava capacitá-lo para em seguida enviá-lo adiante. Foi neste período de preparação que Paulo teve o privilégio de ter ensinamentos que lhe foram transmitidos diretamente pelo Senhor, e não apenas adquiridos por meio da sabedoria humana.

Revelações

Paulo nesta experiência teve acesso ao paraíso, identificado como terceiro céu no versículo 2, um lugar de comunhão bem aventurada com Deus. Ouviu palavras inefáveis das quais não era licito que as repetisse. É interessante analisar que Paulo quando estava a caminho de Damasco, com cartas para perseguir os cristãos em At 9, também foi convertido por meio de uma revelação de Cristo, percebemos assim que Paulo foi um homem que teve grandes momentos de comunhão com o Senhor.

A visão que teve não é descrita em detalhes, nem aquilo que lhe foi revelado. Fica certo que ele foi profundamente encorajado a aceitar tranquilamente os sofrimentos que daí em diante teria de enfrentar.

Em Gálatas, Paulo diz que não recebeu nem aprendeu aquilo que ensinava de homens, mas que tudo lhe fora passado mediante as revelações que teve de Jesus Cristo. Paulo reconhece claramente a separação que teve para pregar o evangelho de Jesus, reconhece que foi chamado pela graça e reconhece também que tem prazer de ser usado como instrumento pelo Senhor.

Somente a intervenção divina poderia transformar repentinamente Paulo de um fanático do judaísmo para um zeloso missionário cristão.

Paulo na Arábia

Gálatas 1.17-20

17 Nem tornei a Jerusalém, a ter com os que já antes de mim eram apóstolos, mas parti para a Arábia, e voltei outra vez a Damasco.

18 Depois, passados três anos, fui a Jerusalém para ver a Pedro, e fiquei com ele quinze dias.

19 E não vi a nenhum outro dos apóstolos, senão a Tiago, irmão do Senhor.

20 Ora, acerca do que vos escrevo, eis que diante de Deus testifico que não minto.

Após alguns dias em Damasco, Paulo partiu para Arábia. Ora a Arábia abrange mais de três milhões de quilômetros quadrados. Alguns opinam que Paulo foi para alguma região a leste de Damasco, mas outros, por analogia com o capítulo quarto da epístola aos Gálatas, sugerem o Sinai.

Paulo passou três anos não completos nessa região. Que teria ele feito durante estes três anos de obscuridade? Trabalhou com as próprias mãos, para sustentar-se. Mas foi ali que o Espírito de Cristo, com infinito vagar, preparou seu mensageiro escolhido para desbravar o mundo com o evangelho. Cumpria-lhe rever todo curso da palavra revelada no Antigo Testamento, a luz da nova revelação. Compete-nos pensar que as gloriosas experiências relatadas em 2Co 12, ocorreram nesta época.

Se não tivéssemos a passagem de Gálatas 1.17, nada saberíamos sobre estes três anos que foram passados por Paulo na Arábia. Os três anos incluem também uma segunda viagem a Damasco por ocasião de sua volta da Arábia.

Duração do arrebatamento.

Não existe base bíblica suficiente para determinar por quanto tempo Paulo esteve arrebatado. Alguns dizem que Paulo esteve arrebatado por três anos, por ocasião de sua estada na Arábia, porém é apenas uma conjectura, pois o próprio Paulo não nos deixa detalhes maiores sobre o seu arrebatamento, não sabendo inclusive se o mesmo ocorreu no corpo ou fora o corpo.

O espinho na carne.

Paulo após ter as grandes visões e revelações espirituais, onde foi levado ao Paraíso e ouviu o que ninguém ouve e sabe contar, passou por momentos de dificuldades, pois para que não se ensoberbecesse foi enviado da parte de Deus um mensageiro de Satanás para que o esbofeteasse.

Orou a Deus por três vezes para ficar livre daquele “espinho na carne”. O Senhor, todavia, não o removeu, tendo apenas dito a Paulo “a minha Graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza”.

Muitas especulações já foram feitas sobre o tal “espinho na carne”, já foi conjuntivite crônica, já foi à perseguição dos judaizantes, já foi o ter que trabalhar a fim de sustentar seu ministério, já foi o estilo calamitoso e desassossegado de vida que o acometeu, já foi a sua não aceitação pela Igreja de Jerusalém, já foi muita coisa...

Mais importante do que tentar descobrir qual era esta dificuldade é entender o seu motivo, não se ensoberbecer, e também sua origem, a iniciativa divina. Paulo aceitou o fato e não deixou de buscar o Senhor, sabendo que não era sua virtude que o levava tão alto, mas a Graça de Deus que o usou na sua fraqueza.

Fontes

Bíblia de Estudos Shedd

Bíblia de Estudos Plenitude

www.caiofabio.com

Janelas para o Novo Testamento